QUESTIONÁRIO SOBRE OS VÍDEOS DE GEOREFERENCIAMENTO:

VÍDEO 1

Comente:

1 – Porque para o Georeferenciamento é necessária a territorialização?

Porque auxilia na identificação de riscos, de características populacionais e de ações específicas que podem ser realizadas a partir do reconhecimento dos problemas do território.

2 – Relação do sistema de vigilância com Georeferenciamento

O Georeferenciamento auxilia nas práticas de vigilância, pois transforma os dados em indicadores que nos mostram o levantamento do que se tem e o que é necessário para determinado coletivo, dados esses adequados à realidade local.

3 – Qual a crítica que se faz ao uso de informações do SIAB e SISAB por parte da maioria dos profissionais da AB?

Os profissionais encontram dificuldade de entendimento dos dados, de analisá-los para auxiliar no desenvolvimento de ações. Realizam apenas a alimentação do sistema, o que os remete a ideia de perda de tempo.

VIDEO 2

1 – Como são definidas as prioridades de saúde de uma área da rede?

Por meio empírico, por georeferenciamento.

2 – Porque é necessário definir prioridades em saúde?

Porque é necessário racionalizar a força de trabalho.

3 – Descreve de forma sucinta como é feito o georeferenciamento a partir dos mapas de região de saúde

Uma das formas é realizar a seleção das unidades da região e saúde e, a partir de uma Unidade, separar as micro áreas dos ACS (realizar o desenho do mapa da Unidade selecionada e, com software, as micro áreas pertencentes à mesma). Dentro das micro áreas podem-se utilizar variações de cores de acordo com a classificação de cuidado, com os indicadores (ex.: uma cor para indicadores melhores, outra cor para indicadores piores, aqueles que necessitam atenção). Com isso, se obterá dados de melhor visualização e entendimento.

VIDEO 3

1 – Porque razão o autor afirma que trabalhar com os dados da forma como são gerados nos relatórios, ou trabalhar somente com a percepção empírica da realidade não faz diferença?

Pois o estudo realizado verificou que não há diferença estatística entre os dados empíricos e os relatórios gerados, ou seja, não faz diferença o trabalho realizado, ao contrário dos dados gerados pelo georeferenciamento.

2 – Porque o modelo georeferenciado demonstra diferença significativa com relação aos ‘dados empíricos’?

Pois o modelo gera, estatisticamente, uma melhor visualização dos dados, assim como melhor e mais adequada interpretação à realidade.

VIDEO 4

1 – Na sua opinião, porque trabalhar com um sistema de informação não é diferente de trabalhar com base no empirismo?

Porque os profissionais não conseguem analisar os dados gerados, acham o sistema ruim ou regular, permanecendo com a ideia do empírico para definir suas ações.

2 – De acordo com o palestrante, qual a principal razão para o georeferenciamento ser mais efetivo para os profissionais de saúde?

Os profissionais conseguem compreender os dados do georeferencimento de forma muito mais efetiva, além de atender mais as necessidades existentes no serviço.

3 – Porque as doenças crônicas são as prioridades do exemplo utilizado na aula, e porque, considerando a transição epidemiológica, isso é uma realidade no Brasil, em sua opinião?

Não entendi muito bem a pergunta, mas acredito que as doenças crônicas sejam consideradas realidade de prioridade no Brasil, pois, atualmente, percebe-se que o cuidado com foco no acompanhamento e no autocuidado é muito mais efetivo no sentido de evitar a condição aguda. A lógica do cuidado ao invés da cura faz com que deixe de haver uma atenção centrada na doença, passando a olhar para o indivíduo e sua família, o que vem sendo trabalhado atualmente nas ESFs.

VIDEO 5

1 – Porque os profissionais escolhem diferentes prioridades quando elencam empiricamente as necessidades da população de uma área?

Porque cada um tem uma visão diferente do seu trabalho, muitas vezes relacionada ao que gostam de fazer, não havendo um trabalho em equipe.

2 – Quais são as vantagens do georeferenciamento elencadas pelo palestrante?

O georeferenciamento permite uma coesão de saberes; otimiza o tempo para análise juntamente com melhor associação e interpretação dos indicadores; melhora as práticas de vigilância em saúde, pois permite uma tomada de decisão mais adequada à realidade; possibilita a caracterização e a identificação de situações de saúde por meio de diagnóstico situacional mais preciso; gera subsídios para um bom planejamento.